

Solenidade do Santíssimo Corpo e Sague de Nosso Senhor Jesus Cristo

“Todos comeram e ficaram saciados; e ainda recolheram doze cestos dos pedaços que sobraram” (Lc 9,17).

Jesus e a multidão que o segue para escutar as suas palavras.

Este gesto de Jesus de anunciar a Boa Nova do Reino à multidão, de curar os doentes e ajudar os que necessitavam e de partilhar o pão, quis mostrar aos discípulos que, mesmo nos momentos mais difíceis da nossa vida e missão, Ele está sempre ao nosso lado, atento, faz-se nosso companheiro, nosso comensal, porque nos convida sempre para tomar a refeição e aproveita sempre o que temos, o nosso pouco, para o abençoar e multiplicar. Diante da multidão faminta, Jesus disse aos doze: “Dai-lhes vós de comer”. Mas eles responderam: “Não temos senão cinco pães e dois peixes. Só se formos nós mesmos comprar comida para todo este povo”.

“Eram de facto uns cinco mil homens”. Refere o texto que Jesus mandou-os sentar por grupos de cinquenta. Jesus age sempre tendo em conta as necessidades de cada um e vai sempre ao pormenor. “Todos se sentaram”, numa atitude de acolhimento e de escuta. Para se dar a partilha do pão é preciso conhecer bem a pessoa, a realidade e as necessidades com as circunstâncias. Para Jesus, basta rezar, abençoar e pegar no pão e nos peixes, que quer multiplicar, como sinal da Eucaristia, para depois partilhar.

Num segundo momento, “Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao Céu e pronunciou sobre eles a bênção. Depois partiu-os e deu-os aos seus discípulos, para eles os distribuírem pela multidão”.

O relato da multiplicação dos pães e dos peixes é o sinal prefigurado da Eucaristia, que Jesus ia celebrar com os doze apóstolos na última Ceia, no Cenáculo de Jerusalém. A Igreja tem no centro a Eucaristia, o cume e a fonte de toda a vida espiritual e sacramental. Tudo promana da Eucaristia e tudo caminha para a Eucaristia. A Eucaristia faz a Igreja e a Igreja faz de modo celebrativo a Eucaristia, Pão Vivo descido do Céu, novo Maná para saciar a nossa fome. “Todos comeram e ficaram saciados; e ainda recolheram doze cestos” (Jo 9,17). A abundância de dons com a presença de Jesus.

Valorizar a vida sacramental e eucarística. Para os cristãos chegarem ao entendimento do mistério da Eucaristia foi necessário fazer uma catequização. Temos que primeiro fazer um caminho de peregrinos, de fé, de esperança que nos convida a ser hóspedes de Jesus, sentando-nos com Ele à mesa do Banquete da Vida Eterna, que está preparado para nós, desde a criação do mundo.

São Paulo, na primeira Carta aos Coríntios, dá-nos notícia do modo como ele recebeu dos primeiros cristãos o testemunho de como faziam a memória e celebravam a Eucaristia, para recordar o que aconteceu na última Ceia de Jesus. É um relato fundamental, uma catequese muito importante para a nossa fé e para a fé da Igreja e para se compreender a Eucaristia como Sacramento de amor. Reparemos no modo como Paulo nos dá a notícia: “Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: O Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: “isto é o meu Corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim”. Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu Sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim”. “Todas as vezes que a Igreja fizer isto, anuncia ao mundo a morte do Senhor, até que Ele venha” (cf. 1 Cor 11, 23-26).

Isto é o ponto central de toda a Eucaristia que devemos preparar e celebrar bem. Todos devemos ser cada vez mais eucarísticos, como tantos santos e santas (São Tarcísio, Santa Clara, Santa Margarida Maria Alaquoque, São João Eudes, Santa Faustina, santa Teresinha do Menino Jesus, o Santo Padre Pio, São Francisco e Santa Jacinta Marto, a Beata Rita Amada de Jesus, a Alexandrina de Balasar, o Carlo Acutis [A Eucaristia é a minha auto estrada para o Céu] e tantos outros santos que fizeram da sua vida um ato de louvor, de ação de graças, de oração e de reparação a Jesus presente na Santíssima Eucaristia).

O banquete é um facto tão profundamente humano que manifesta em todos os povos e religiões um significado familiar e social um significado de solidariedade humana e de culto, e tem a capacidade de simbolizar a comunhão com os defuntos e com Deus. Estes significados já acentuados na antiga aliança, no cordeiro e no maná, adquirem uma dimensão nova e única na “Ceia do Senhor, Nova Aliança no seu Sangue”.

Por isso cada Eucaristia é a memória da Ceia do Senhor, do Banquete Eucarístico, o Sacramento da Igreja reunida e unida à volta do altar, da festa e do convívio, do encontro e da alegria, da partilha fraterna, do matar a fome aos famintos. A oferta do pão e do vinho sobre o altar é um dom, um ato espontâneo de culto prestado ao Criador como ouvimos na leitura do Livro do Génesis.

“Uma das figuras mais típicas da Bíblia é o rei sacerdote pagão Melquisedec, que “oferece a Deus pão e vinho e abençoa Abraão, cabeça e raiz do povo eleito, e que recebe de Abraão o dízimo de tudo o que tinha consigo e diz com firmeza: “Bendito seja o Deus Altíssimo”. Cristo imolado em sacrifício como cordeiro e vítima é a oferta agradável: “Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec.

O pão e o vinho trazidos ao altar para o sacrifício eucarístico são fruto do nosso trabalho e pela ação do Espírito Santo transformam-se no Corpo e Sangue de Cristo e orientam a nossa vida para a sua vinda gloriosa. “Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa Ressurreição”. Vinde, Senhor Jesus.

É o Corpo de Jesus presente sobre o altar, nas espécies do “Pão Vivo descido dos Céus” e no cálix com o “Seu Sangue”, bebida de salvação para remissão dos pecados.

Jesus convida-nos a saciar a nossa fome e a dos famintos. A Eucaristia sinal de uma esperança perene e salvífica, envolve a nossa vida no mistério Trinitário e leva-nos sobretudo em cada dia a sentir “fome de Deus” e a alimentar a nossa vida de fé e de amor para sermos saciados na justiça e na paz, com a “Esperança que não Engana”.

Os dons que o mundo de hoje precisa estão em Jesus presente na Eucaristia. Sacramento de amor, comunhão, unidade e Pão repartido para construir um mundo novo. O problema da fome no mundo, as guerras, os conflitos e as violências são uma negação do que é a Eucaristia. O aumento da pobreza, faz crescer um fosso cada vez maior entre ricos e pobres, levando muita gente ao limiar da pobreza e da exclusão social. Como cristãos temos a responsabilidade e compromisso de partilhar o pão com os que têm fome. Como nem só de pão vive o homem, mas também de outros valores humanos e cristãos, sejamos uma Igreja sinodal, fraterna, solidária e samaritana. Rezemos pelo dom da paz e pelo cuidado atento e solidário dos pobres e migrantes.

Valorizemos o Culto Eucarístico nas nossas comunidades, na nossa vida pessoal, com a Eucaristia dominical, a celebração da Palavra, as adorações ao Santíssimo e hoje com as solenes procissões, que percorrem as ruas das nossas cidades, vilas e aldeias. Sejamos almas verdadeiramente eucarísticas, apaixonadas por Jesus e pelo caminho sinodal da Igreja, todos juntos. Esta solenidade coloca diante de nós o mistério de Quinta-Feira Santa, a última Ceia de Jesus com os Apóstolos, a sua Morte e Ressurreição e o seu encontro com os discípulos de Emaús.

Conscientes de que Jesus caminha connosco e somos conduzidos pelo Espírito Santo para a Casa do Pai, no mistério da Santíssima Trindade digamos sempre:

“Ó Sagrado Banquete em que se recebe Cristo e se comemora a sua Paixão, em que a alma se enche de graça e nos é dado o penhor da futura glória”.

Com Maria, Vossa Mãe, a Mulher Eucarística, rezemos, ó Jesus, eu vos louvo, vos adoro e vos amo no Santíssimo Sacramento da Eucaristia”. Ámen!

Viseu, 19 de junho de 2025

+ António Luciano, Bispo de Viseu